

Fundação Hospitalar interrompe a entrega de remédios a aidéticos

A falta de medicamentos continua prejudicando o tratamento dos aidéticos que dependem do auxílio do governo. Esta é a denúncia, feita por E. S. G., 33 anos, soropositivo, que há uma ano toma os remédios para controlar o desenvolvimento da doença. Ele conta que, atualmente, dos medicamentos que devem ser fornecidos pela Fundação Hospitalar, quatro estão em falta: o reagente utilizado para realizar o teste CD-4, o Cetoconazol (para infecções micóticas), o Tecnovorin (que combate a anemia causada pelo AZT) e o Pentacarinat (contra pneumonia). “Sei que os médicos não têm culpa, eles são bons profissionais. O culpado é o governo”, acusou ele que, desde junho, não consegue fazer o teste CD-4.

A falta do reagente para este teste é o problema mais grave para os aidéticos. É por meio dele que é obtida a contagem diferencial de linfócitos, ou seja, o CD-4 revela o grau de desenvolvimento da doença no paciente, o que é fundamental para que o médico determine a medicação a ser prescrita. O teste deve ser feito trimestralmente, custa R\$ 160 e só é realiza-

do pelo Instituto de Saúde do DF que atende apenas quatro pacientes por dia. Já faz três meses que o Instituto não está fazendo o teste por falta de reagente. “Adquirimos por engano um reagente inadequado para o nosso equipamento. Mas já falamos com a Fundação Hospitalar e estamos aguardando a resolução do problema”, explicou Ana Lúcia Sarmiento, gerente de Biologia Médica do Instituto de Saúde.

“A falta do reagente é a questão mais grave no momento”; confirma o chefe do Centro de Saúde nº 8 da 914 Sul, Luís Tera-muci. E, aponta as possíveis causas da falta da substância: “Além de ser um produto importado, é caro e os entraves burocráticos são muitos”. Ele revela que, mesmo quando não falta reagente, o Instituto de Saúde não é capaz de atender à demanda atual dos pacientes. Só o Centro de Saúde nº 8 acompanha o tratamento de 250 pessoas, o que daria uma média de mais de quatro aidéticos por dia para fazer o teste. Isso sem contar com os centros da Asa Norte, Taguatinga, Planaltina e Sobradinho, que também tratam de portadores do HIV.